

PRN tenta aliança imediata com PSDB

ARACAJU — O candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, dirigiu um apelo a todas as forças políticas que o apóiam para que formalizem, “o mais rápido possível”, uma aliança com o PSDB, com vistas ao segundo turno. A informação é do Senador Albano Franco, Presidente da Confederação Nacional da Indústria, ao revelar parte de uma conversa telefônica que manteve com o ex-Governador de Alagoas, na noite de anteontem.

— A orientação é no sentido de que a aliança com o PSDB tenha cunho exclusivamente político, sem negociação de cargos no futuro Governo — disse Franco.

O Senador acha que os “tucanos” liderados por Mário Covas poderão

se ajustar muito bem ao programa do PRN. Reconhece, porém, que a defesa do parlamentarismo feita por Covas não coincide com os pontos de vista dos partidários de Collor.

— Introduzir agora esse sistema de Governo será um golpe contra as instituições e contra os eleitores, que foram convocados às urnas para eleger o chefe da Nação dentro dos princípios presidencialistas — disse.

O PRN vai jogar todas as fichas na divisão das esquerdas e, a partir de dissidências, capitalizar apoios que possibilitem uma neutralização da frente que pode se formar para sustentar a candidatura de Luís Inácio Lula da Silva, da Frente Brasil Popular. O primeiro passo será um mapeamento das divergências entre as

várias correntes dos partidos de esquerda, para guiar os contatos do líder do PRN, Renan Calheiros, em busca de adesões a Collor de Mello.

Dentro dessa tese, o Líder do PRN, Renan Calheiros, acha que, para Collor, será muito melhor ter como adversário Luís Inácio Lula da Silva, pois terá melhores chances de granjear apoios dentro do PDT, do que conseguir quebrar a coesão da militância petista.

— Esperamos fazer uma frente de centro-esquerda para isolar a frente de esquerda que irá se formar em torno de Lula — disse Renan.

Ele anunciou que o PRN não aceita condicionar as negociações à tese de antecipação da adoção do parlamentarismo. Explicou que, tal como Fernando Collor de Mello, é parla-

mentarista, mas ambos defendem o cumprimento do texto constitucional, que prevê um plebiscito para decidir a questão em 1993.

— Nessas negociações oferecemos como contra-partida o compromisso com o parlamentarismo em 93, o compromisso com a democracia e a execução do nosso programa social-democrata — completa.

Acreditando que os partidos não são monolíticos, Renan Calheiros desembarca hoje em São Paulo, “ninho dos tucanos” do PSDB. Em companhia da economista Zélia Cardoso de Melo e com o programa que qualifica como social-democrata debaixo do braço, ele começa a por em prática as articulações para atrair quadros do partido de Covas.